

UMA NOVA BATALHA ESTÁ COMEÇANDO!

Quem passou pelo centro de Jundiaí no dia 8 de julho se deparou com fumaça vermelha, bandeiras de todas as cores, maracatu e palavras de ordem. Era a Caravana da FETEC-CUT/SP (Federação dos Bancários de São Paulo) abrindo a Campanha Nacional dos Bancários em Jundiaí e região. Antes, ela passou por Araraquara, Limeira e Bragança; e daqui partiu para Vale do Ribeira, Guarulhos, Taubaté, ABC e outras cidades do estado de São Paulo.

Neste ano, além de chamarmos a atenção da sociedade para nossa campanha salarial, convidamos a população para se unir à campanha da FETEC-CUT/SP Eu quero + agências, denunciando o fechamento de agências bancárias e o descaso dos bancos com a população e com a economia de nossas cidades.

Também foi apresentada a campanha "O problema é todo nosso", que chama os bancários a agir contra o feminicídio e a violência contra as mulheres.

A caravana teve um tom festivo e de denúncia, pois sabemos que as negociações do Comando Nacional dos Bancários com a Fenaban não estão sendo fáceis.

Para impedirmos retrocessos e conquistarmos aumento nos salários e demais direitos precisaremos da união de toda a categoria.

Participe da nossa comunidade no WhatsApp e receba as principais notícias. Siga nossas redes sociais, fique por dentro de cada atualização e aprofunde seu conhecimento em nosso site.

Juntos e juntas vamos vencer mais uma batalha!



Faça parte dessa luta!

bancariosjundiai.com.br

BRADESCO

Bradesco transforma agência de Campo Limpo Paulista em agência de negócios



Gerson Pereira, funcionário do Bradesco e diretor do sindicato

O Bradesco avança com sua reestruturação e a agência 566, localizada na Rua Francisco Miguel, em Campo Limpo Paulista, será transformada em agência de negócios.

A mudança elimina os caixas tradicionais, empurra os clientes para aplicativos e caixas eletrônicos, demite funcionários e retira vigilantes e portas de segurança. A agência mais próxima para atendimento humano fica em Jundiaí, distante cerca de 15 quilômetros, inviabilizando a rotina de idosos e comerciantes que dependem do presencial.

Nosso sindicato procurou o Diretor Regional do Bradesco para saber o destino dos trabalhadores e a resposta foi que o banco "pretende aproveitar todos os funcionários",

o que consideramos uma promessa vaga e insuficiente. Por isso, buscamos um compromisso formal para a manutenção dos empregos e condições dignas de trabalho.

Enquanto isso, o banco registrou lucro de R\$ 6,8 bilhões no primeiro trimestre de 2026, mas segue fechando portas.

A população de Campo Limpo Paulista sente na pele o abandono, pois a transformação em agência de negócios pode ser vantajosa para os cofres do banco, mas, para o cidadão, significa menos emprego, menos segurança e mais dificuldade.

Vamos continuar lutando para que o banco vá além das palavras e apresente garantias reais para os trabalhadores e a comunidade.

SANTANDER

O futuro em disputa no Santander



Natal Gomes, funcionário do Santander e diretor do sindicato

O Santander segue uma cartilha conhecida do capitalismo radical: focar no lucro e abandonar o que não multiplica seu dinheiro.

Assim, a saúde de seus funcionários e funcionárias é deixada de lado. Metas desconsideram a realidade. Agências são fechadas sem qualquer compromisso social. No mundo ideal do Santander, não há saúde, não há humanidade, história ou cultura. Apenas cifras.

A comprovação mais recente disso foi a mudança de sua histórica agência no centro de Jundiaí para um prédio mais "modesto", há alguns metros.

Alguém poderia defender o banco, dizendo que o prédio era antiquado, grande demais, muito caro. Se há alguma verdade nisso, ela não pode ignorar

que o próprio Santander tem praticamente "expulsado" seus clientes das agências. Também desconsidera que o ambiente de uma agência com tamanho valor histórico poderia ser readequado para agregar valor ao próprio banco e bem-estar aos trabalhadores e clientes.

Assim, mais uma vez, o centro de Jundiaí e a população perdem, e o banco mostra que, se depender dele, o futuro será feito de números e algoritmos.

Quando o movimento sindical luta contra o fechamento das agências, não está brigando contra o futuro. Está denunciando que os bancos querem impor um tipo de futuro a todos. Mas nós sabemos e lutamos por um futuro diferente, que está sendo construído agora!

ITAÚ

Assédio Moral: Ninguém deve se sujeitar a isso



Pâmela Leite, funcionária do Itaú e diretora do sindicato

O assédio moral é uma praga que suga a energia de uma equipe e adoce quem trabalha no banco.

Ninguém deve se sujeitar a essa injustiça, por isso existe uma cláusula na nossa Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) que estabelece os critérios para o combate ao assédio e as punições a assediadores. Além disso, quem pratica o assédio está sujeito a penalidades da lei e quem é assediado pode ter direito a indenização.

Entendemos que a política de metas do banco estimula essa prática e lutamos contra isso.

Mas também entendemos que assediar um funcionário é uma decisão consciente do gestor, que deve ser responsabilizado por isso.

Denunciar o assédio é o caminho mais seguro para vencer essa situação e o sindicato atua de modo firme e sigiloso em cada caso.

Então, como já dissemos anteriormente: Não enfrente essa situação sozinho(a). Estamos à sua disposição para defender seus direitos e acabar com qualquer tipo de agressão.

Você já está na nossa Comunidade no WhatsApp?

Aqui você recebe as últimas atualizações da Campanha Salarial e fica por dentro das notícias mais importantes do sindicato.



JORNAL DOS
Bancários 40 ANOS
JUNDIAÍ & REGIÃO | CUT

(11) 4806-6650 | (11) 4806-6651 (WhatsApp)
atendimento@bancariosjundiai.com.br
Rua Prudente de Moraes, 843, Centro,
Jundiaí - SP **Tiragem:** 1.300 exemplares

Informativo do Sindicato dos
Bancários de Jundiaí e Região -
Filiado à Contraf/Fetec-SP/CUT

Presidente:
Letícia Mariano

Secretária de Comunicação:
Pâmela Leite

Editor Responsável:
Pedro Nolasco Camargo

Diagramação/Projeto Gráfico:
Guilherme Hilário

CAIXA

Saúde Caixa: Articulação desde a base será decisiva



Mayara Siqueira, funcionária da Caixa e diretora do sindicato

O início das negociações específicas de nossa campanha salarial com a Caixa mostrou que precisaremos de muita mobilização se quisermos impedir retrocessos, especialmente no que diz respeito ao Saúde Caixa.

A luta pelo fim do teto de 6,5% é uma luta pela sustentabilidade do nosso plano e pela justiça com os empregados. Sem essa trava, o banco pode assumir sua parcela justa, como ocorre nos planos superavitários de outras estatais.

Por esse motivo, após cada mesa, o movimento sindical tem se reunido com nossos representantes das negociações para defender os interesses de

nossa base e definir os próximos passos.

Nossa diretoria também está dialogando diretamente nas agências e, no dia 16 de julho, realizou uma reunião online com os empregados e empregadas, com a participação da presidenta da APCEF-SP, Vivian de Sá, para responder dúvidas e discutir nossa articulação.

A mobilização desde as agências e a participação de todos nas discussões serão decisivas para vencermos essa batalha.

Acompanhe as notícias no nosso site, nas redes sociais e na comunidade do WhatsApp, e participe das reuniões e assembleias.

BANCO DO BRASIL

Funcionários reafirmam papel público do banco e defesa da categoria



Juliana Martinelli, funcionária do Banco do Brasil e diretora do sindicato

Iniciamos as negociações com o Banco do Brasil reafirmando a identidade da instituição como patrimônio público e instrumento de desenvolvimento nacional.

Na carta entregue ao banco, os funcionários e funcionárias defendem a retomada do protagonismo do BB na agricultura familiar, no crédito a pequenos empreendedores e na capilaridade em cidades onde o banco é a única presença financeira.

Ela também cobra a valorização dos trabalhadores: recomposição

do quadro de pessoal, mediante concurso público, condições dignas de trabalho, combate ao assédio moral, fortalecimento da Cassi e respeito à saúde física e mental da categoria.

O documento também alerta que modernização não deve significar fechamento de agências nem precarização. A mensagem final é clara: defender os funcionários é defender o BB, e defender o BB é defender o Brasil. A categoria segue unida em busca desses compromissos.

FINANCIÁRIOS

Categoria é chamada a participar da Consulta Nacional



Letícia Mariano, presidenta do sindicato

A Contraf-CUT iniciou os preparativos para a Campanha Nacional dos Financiários 2026 e a Consulta Nacional está disponível para ser preenchida até 31 de julho. O objetivo é ouvir os trabalhadores do setor sobre suas prioridades para a campanha salarial, cuja data-base é 1º de outubro.

As respostas vão orientar a pauta

de reivindicações que será levada à mesa de negociação

A Conferência Nacional dos Financiários acontece em São Paulo, em 5 e 6 de agosto, e define a pauta final.

Acesse a consulta e participe da construção da campanha em <https://consultaфинансиров2026.votabem.com.br/>.

Livro retrata os 40 anos do Sindicato



No início de julho, nosso sindicato lançou o livro "História em Movimento: 40 anos do Sindicato dos Bancários de Jundiá e Região", com relatos de quatro décadas de atuação e conquistas.

O livro, com mais de 250 fotos, está disponível para leitura online e, se você preferir, entre em contato conosco para

adquirir gratuitamente um exemplar físico.

Acesse aqui a versão digital do livro "História em Movimento: 40 anos do Sindicato dos Bancários de Jundiá e Região"



Se você é homem, entre nessa luta!

Enfrentar a violência contra a mulher é uma responsabilidade de cada homem!

Faça parte da solução e

conheça a campanha: "O problema é todo nosso: Bancários contra o feminicídio", da FETEC-CUT/SP, no nosso site.



CAMPANHA SALARIAL 2026

Perguntas que muitos bancários fazem e nem sempre encontram uma resposta

Na época da campanha salarial surgem muitas expectativas e apreensões e a informação é uma das armas mais poderosas para nossa mobilização. Por isso, preparamos uma série de perguntas e respostas aqui no jornal e nas redes sociais. Seleccionamos algumas para compartilhar aqui, com você, leitor e leitora do Jornal dos Bancários.

Por que o Comando Nacional não negocia primeiro o aumento do nosso salário e depois outras questões?

Primeiro é preciso entender que não é o movimento sindical que estabelece a agenda de negociação: nós entregamos a pauta e a Fenaban apresenta a agenda. E os bancos empurram essa discussão para o final para pressionar a categoria a aceitar, logo de cara, sua proposta. E essa proposta nunca é boa, por isso nunca aceitamos de primeira.

Além disso, a negociação de outras pautas não é uma perda para nossa categoria, mas um ganho e o caminho para mantermos e ampliarmos nossos direitos.

Adianta alguma coisa lutar contra o fechamento de agências bancárias?

Engana-se quem pensa que o fechamento de agências e as demissões são inevitáveis ou que elas são uma consequência da falta de demanda ou da digitalização. Não é a tecnologia que está acabando com as agências bancárias, mas sim um modelo de negócios que não quer atender os clientes presencialmente, que busca lançar a população numa relação totalmente impessoal com sua própria vida financeira. Se não houvesse essa resistência, os bancos não teriam limites na imposição de injustiças e abusos.

Por que a gente não negocia direto com cada banco?

Antes de termos um acordo unificado, tínhamos muito menos direitos, pois ficávamos à mercê da direção de cada banco, a cada ano. Nossa força e todas nossas conquistas, incluindo VR, VA e PLR, são resultado direto de nossa unidade. O mercado busca sempre a fragmentação de uma categoria, pois segue a lógica de "dividir para conquistar". A negociação direta com cada banco também tem o seu lugar, tanto nos acordos coletivos como nas mesas específicas

de negociação.

Por que não pressionamos logo os bancos com uma greve?

A greve é um dos mais poderosos recursos da classe trabalhadora e nossa categoria foi forjada mediante grandes paralisações. O movimento sindical está sempre preparado para ir às últimas consequências para defender nossos direitos. Mas não se vence uma maratona nos primeiros metros. A energia dispensada numa greve e sua imprevisibilidade exige um cálculo que não pode ser inconsequente. Por isso, primeiro entregamos nossa pauta de reivindicações e começamos a negociar. Se os bancos travarem as negociações e a categoria entender que precisa mostrar sua força, ela vai decidir se o melhor caminho é uma greve ou outro recurso. E nosso sindicato vai lutar para fazer valer a decisão de nossa base.

E você, tem alguma pergunta sobre a Campanha Salarial? Envie pelas nossas redes sociais ou pelo WhatsApp 11-4806-6601 e vamos responder a cada uma delas nas nossas redes sociais.

Festa dos Bancários

Neste ano a Festa dos Bancários vai acontecer no Espaço Paraíso e os convites já estão à venda pelo novo app do nosso sindicato, exclusivo para associados e associadas!

Mais informações no nosso site.

FESTA DOS

BANCÁRIOS
2026

29 de agosto

Local:

Espaço Paraíso | Campo Limpo Paulista

Sócios(as) e dependentes: R\$ 80,00

Convidados(as): R\$ 120,00 (limitado a 5 pessoas, exceto bancário não sócio)

Crianças (de 7 a 10 anos): R\$ 50,00

Consulte outras modalidades no nosso site ou no app.

**Convites LIMITADOS!
Garanta o seu!**

Adquira o seu convite pelo app do sindicato:

bancariosjundiai.app

ou pelo QR-Code

